

PROJETO APRESENTADO À PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

**CONTRIBUIÇÃO DOS PARQUES MUNICIPAIS PARA A ECONOMIA DE BELO HORIZONTE, PARA O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA**

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Os parques municipais são de extrema importância no contexto urbano por proporcionarem inúmeros benefícios à sociedade e exercerem funções ecológicas essenciais que promovem bem-estar e qualidade de vida urbana.

Sakata e Macedo (2001) *apud* Sakata e Gonçalves (2019) afirmam que o conceito de parques urbanos está associado à grandes espaços livres nas cidades que, em conjuntura com vegetação, com a água, com o relevo ou com todos esses elementos combinados, estão destinados ao lazer e às práticas sociais.

Os parques municipais se constituem em áreas naturais com cobertura vegetal que podem ser destinadas ao lazer, à preservação da flora e da fauna e atributos naturais, bem como melhorar o conforto térmico nas grandes cidades, e fornecem diversos serviços ambientais, tais como: atenuação dos efeitos de ilha de calor; regulação microclimática; fornecimento de alimentos para fauna, proteção e abrigo para avifauna; permeabilidade do solo; controle de erosão; polinização; tampão sonoro; contemplação da paisagem; proteção de nascentes; cultivo de plantas medicinais; qualidade do ar; Amenização da radiação solar na estação quente, atuando sobre a temperatura e umidade relativa do ar através do sombreamento; fixação de Gases de Efeitos Estufa; oportunidade para o lazer e o entretenimento; inspiração para a cultura e a arte; educação ambiental; potencializa as relações sociais; promove o desenvolvimento cognitivo e a inspiração espiritual, entre outras benesses (Sakata e Gonçalves, 2019).

Em Belo Horizonte, a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, criada pelo Decreto 16.684, de 31 de agosto de 2017, é responsável pela administração de 75 parques municipais espalhados pela capital mineira, administrando também um Jardim Zoológico, um Jardim Botânico, quatro cemitérios, uma capela velório e cinco centros de vivência agroecológica, denotando assim, a grande importância deste setor e da existência dos parques para o município e os municípios.

Nos parques de Belo Horizonte é possível encontrar diversas espécies como figueiras, jaqueiras, cipreste-calvo, flamboyant, eucalipto, sapucaia, pau-mulato e pau-rei, além de árvores centenárias e diversos ecossistemas. Ainda abrigam diversos animais como bem-te-vis, sabiás, garças, periquitos, pica-paus, sanhaços, saíras, gambás e micos, sendo um verdadeiro refúgio da fauna silvestre.

Frente às inúmeras benesses ecológicas que os parques municipais promovem em favor da sociedade contribuindo para a melhoria da qualidade de vida urbana, assim como promovem efeitos benéficos indiretos na economia municipal, e sua influência na economia, torna-se necessário investigar qual o valor ambiental e social que possuem.

Por esta razão, este projeto visa estimar o valor socioambiental que os parques municipais possuem, e como podem contribuir para a economia do município.

A valoração de serviços ecossistêmicos e a sua incorporação aos processos de tomada de decisão podem ajudar a avaliar impactos e alterações nos ecossistemas causados por políticas de desenvolvimento, além de conscientizar a população sobre a contribuição dos serviços ecossistêmicos na economia e na sociedade (KOSMUS, RENNER, ULRICH, 2012).

Roma et al. (2013), demonstram a importância da percepção do valor dos serviços ecossistêmicos e da biodiversidade para o bem-estar humano, e afirmam que sua aplicação é essencial nos processos de tomada de decisões relacionadas a políticas públicas e ao planejamento do desenvolvimento econômico sustentável.

A valoração ambiental é um instrumento econômico de cunho ambiental com a finalidade de estimar, monetariamente, o valor das benesses que o meio ambiente proporciona aos seres humanos para o seu bem-estar, para a qualidade de vida, e no subsídio à economia de municípios (OLIVEIRA JUNIOR, 2003; 2020).

Desta forma, a valoração ambiental torna-se uma ferramenta de uso na gestão pública com o intuito de se identificar o valor e a importância de determinado patrimônio ambiental, ressaltando assim sua importância, seja no contexto histórico, cultural, econômico, social, ambiental, a fim de justificar que sejam elencados todos os esforços para a proteção ambiental.

## **OBJETIVO DO PROJETO**

Face do exposto, e, considerando os inúmeros benefícios que os parques municipais proporcionam à sociedade, este projeto ora apresentado, tem como objetivo identificar qual o valor da **“Contribuição dos parques municipais para a economia de Belo Horizonte, para o bem-estar da população, e para a gestão pública”**.

## **JUSTIFICATIVA**

Sabe-se que os parques municipais exercem um papel fundamental na provisão de benefícios múltiplos para a sociedade e no contexto ambiental, podendo também influenciar positivamente sobre a economia municipal.

Os parques podem gerar riqueza, oportunidades de emprego, renda, além de lazer e bem-estar à população. Quanto maior taxa de visitação, maior poderá ser a compreensão da importância dos parques, e melhor esses espaços serão valorizados. Essa aspiração é planejada no presente, com a intenção de possibilitar que as pessoas, no futuro, tenham acesso a esse patrimônio, indispensável e fundamental à vida (SEMEIA, 2018).

Contudo, parte da sociedade possui uma interpretação equivocada de que os parques representam um obstáculo às atividades lucrativas, difundindo-se de maneira errada que os investimentos realizados nos parques não geram benefícios perceptíveis pela sociedade. Tal percepção, muito provavelmente, pode ser por causa da insuficiência de dados divulgados sobre a função dessas áreas no fornecimento de serviços ambientais os quais colaboram direta e indiretamente para o fomento econômico local.

Assim, o uso da valoração ambiental pode se tornar em uma ferramenta estratégica para avaliar os impactos econômicos que os parques municipais possam gerar, possibilitando à sociedade a percepção de que possam ser concebidos como instrumento de desenvolvimento para a economia regional e local (YOUNG et al., 2015).

A partir da percepção valorativa questiona-se sobre alguns outros pontos importantes na relação existente entre os parques, a sociedade e a economia, ou seja; Que tipo de importância um parque municipal tem para a população? Como a população percebe os parques? E principalmente ... Os parques municipais podem contribuir para a economia de Belo Horizonte, para a Sociedade e para a Gestão Pública?

Diante desta problemática, a proposição deste projeto apresenta-se como inédito no Brasil e no Mundo, pois não há relatos de estudos sobre valoração ambiental em parques municipais a fim de se verificar como esses contribuem para a economia do município e, ao mesmo tempo, demonstrar que os parques municipais devem ser considerados como ativos da economia e não como passivos geradores de gastos públicos.

Além disso, destaca-se que os parques municipais possuem funções estética, social, ecológica e econômica em que exercem contribuições consideráveis.

Como função estética, os parques colorem e embelezam as cidades conciliando recreação com as funções do meio ambiente. A contemplação da paisagem é um dos principais elementos de atratividade nos parques, promovendo o bem-estar cognitivo.

Para Sakata e Gonçalves (2019) a função social de um parque é promover relações de entretenimento, lazer, recreação, desenvolvimento do cognitivo e espiritualidade em contato com os elementos da natureza, estabelecendo condições propícias para a educação ambiental, mesmo que informalmente. Ressalta-se os efeitos de melhoria no bem-estar do indivíduo e na qualidade de vida, pois quando em contato com áreas verdes diminui-se consideravelmente o estresse além do incremento de pensamentos positivos, além de despertar a vontade de estar em meio a natureza, o que pode gerar um aumento considerável no cuidado com o meio ambiente.

Apesar de sua importância para o meio urbano e para a população, grande parte dos parques estão sujeitos à depredação por parte dos visitantes que tem o costume de descartar seus resíduos gerando poluição local, além de depredar equipamentos dos parques, quebrar galhos, coletar flores e mudas, entre outras ações neste sentido.

Em contrapartida, a prefeitura de Belo Horizonte aloca recursos públicos vultuosos para manter os parques em condições higiênicas e confortáveis para receber o público, além dos custos com limpeza, fiscalização, segurança e manutenção das áreas verdes.

Por meio deste projeto, será possível levantar os custos financeiros de manutenção de cada parque e contrapor com o valor ambiental que possuem, justificando assim, esforços para sua conservação.

Desta forma, será possível estimar a contribuição monetária de cada parque municipal em favor da economia de Belo Horizonte, e auferir como a sociedade reconhece a importância dos parques municipais, e ainda, este projeto apontará o valor dos parques municipais como instrumento de subsídio à gestão pública.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa aplicada, pois envolve um conjunto de atividades nas quais conhecimentos previamente adquiridos serão utilizados para coletar, selecionar e processar dados (Fleury e Werlan, 2017, p. 11-12).

Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, uma vez que é realizada em áreas nas quais existe pouco conhecimento científico (Vergara, 2004).

É um trabalho descritivo, pois “observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos (Cervo, Bervian e Silva, 2007, p. 61).

É classificada como pesquisa qualitativa e quantitativa, visto que, primeiramente, será realizada a descrição detalhada do local e suas características e peculiaridades relativos aos aspectos sociais e suas preferências, e em seguida, será realizada estimativa quanto do valor monetário.

## **SELEÇÃO DOS PARQUES**

Esta pesquisa será realizada no âmbito da cidade de Belo Horizonte, MG, no período de dezoito meses.

A seleção dos parques foi feita com base na experiência dos gestores pertencentes à diretoria de parques, e tendo como base as características físicas do ambiente existentes em cada parque.

Por uma questão orçamentária e tempo exíguo para a realização deste trabalho, não será possível, neste momento, valorar todos os parques. Deste modo, dentre os 75 parques existentes em Belo Horizonte, foram selecionados cinco parques municipais, inicialmente, conforme Quadro 01. Contudo, após os resultados e entrega do relatório final, recomenda-se a continuidade deste trabalho a ser extensivo aos demais parques, a fim de se verificar a contribuição de todos os parques para a economia de Belo Horizonte, para o bem-estar da sociedade e qualidade de vida e subsídio à gestão pública.

#### QUADRO 1- Seleção dos parques municipais a serem valorados

Parque Municipal das Mangabeiras
Parque Primeiro de Maio
Parque do Bairro Havaí
Parque Municipal do Bairro Trevo
Parque Linear da Avenida José Cândido da Silveira

Para obtenção do objetivo deste trabalho serão executados os seguintes passos:

1. **Caracterizar os principais usos de cada parque**
2. **Caracterizar o perfil socioeconômico dos usuários**
3. **Elaborar o modelo valorativo de cada parque municipal**
  - 3.1.1 **Modelo valorativo da percepção ambiental – Valoração social**
  - 3.1.2 **Modelo econométrico – Valoração dos Serviços Ambientais**
4. **Mapear os Serviços Ambientais de cada parque municipal**
5. **Calibrar os modelos valorativo**
6. **Aplicação de questionários para coleta de dados**
7. **Analisar e tabular os dados**
8. **Análise estatística dos dados obtidos de cada parque**
9. **Obter o Valor Ambiental e Social de cada parque**
10. **Elaboração de relatórios final**

O relatório final contará com fotos locais durante a coleta de dados; Características quanto ao tipo de usos; Caracterização quanto a tipologia de parques; Perfil do usuário; Informações qualitativas da percepção ambiental dos usuários; Valoração da percepção ambiental; Valor monetário de cada parque identificando o montante de sua contribuição econômica para o município como subsídio à gestão pública.

## CRONOGRAMA

Cronograma em meses																		
Descrição da Etapa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Reconhecimento in loco em cada parque	■	■																
Mapeamento dos serviços ecossistêmicos de cada parque			■	■	■	■												
Elaboração Modelo Valorativo					■	■	■											
Calibragem do Modelo Valorativo							■	■										
Aplicação de questionários e coleta de dados									■	■	■	■						
Tabulação e Análise de dados												■	■	■	■			
Elaboração Relatório																	■	■
Entrega relatório final																		■

## ORÇAMENTO

Orçamento de Serviços					
Descrição	Unidade	Quant	Vezes	Valor	
				Unitário	Total
Consultoria técnica - Coordenador do projeto	consultoria	1	18	R\$ 5.000,00	R\$ 90.000,00
Técnicos de Campo para coleta de dados		2	12	R\$ 500,00	R\$ 12.000,00
Analista Superior (Mestrando)		1	18	R\$ 2.000,00	R\$ 36.000,00
Estatística		1	9	R\$ 2.000,00	R\$ 18.000,00
Diagramação/Revisão		1	4	R\$ 500,00	R\$ 2.000,00
Deslocamento/alimentação		2	12	R\$ 200,00	R\$ 4.800,00
					R\$ 162.800,00

## Referências consultadas

ANDRADE, R. V. **O Processo de Produção dos Parques e Bosques Públicos de Curitiba**. Curitiba, 2001. 26 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná. Disponível em:<<https://pt.scribd.com/document/12844744/Dissertacao-Rivail-Vanin-de-Andrade-O-processo-de-producao-dos-parques-e-bosques-publicos-de-curitiba>>. Acesso em 05 Jul. 2021.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal (PBH). **FUNDAÇÃO DE PARQUES MUNICIPAIS E ZOOBOTÂNICA**. Belo Horizonte, [s.i.]. Disponível em:<<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica>>. Acesso em: 09 Jul. 2021.

BH MAP. **Mapa de Belo Horizonte**. Belo Horizonte (BH), 2021. 1 mapa. Escala 1: 2000. Disponível em: <<https://bhmap.pbh.gov.br/v2/mapa/idebhgeo#zoom=1&lat=7798275.90055&lon=610687.87212&baselayer=base>>. Acesso em: 06 Jul. 2021.

MOSER, Sandro. **Jardim Botânico não é parque**. Gazeta do Povo, 2 set. 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/lazer/jardim-botanico-nao-e-parque-saiba-por-que/>>. Acesso em: 9 jul. 2021.

BELO HORIZONTE. PBH. **PARQUE ECOLÓGICO DA PAMPULHA**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-ecologico-da-pampulha>>. Acesso em: 05 Jul. 2021.

CALIXTO, E. S.; GALDIANO, M. S.; BORGES, I. P.; PEREIRA, D. F. DA C. **Educação ambiental no Parque Municipal Victório Siquierolli**. Revista de Educação Popular, v. 17, n. 1, p. 80-90. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/39420/pdf>> . Acesso em 05 Jul. de 2021.

Câmara Municipal de Belo Horizonte. Superintendência de Comunicação Institucional. **Comissão vai analisar proposta de concessão de áreas do Parque das Mangabeiras**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <<https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2019/04/comiss%C3%A3o-vai-analisar-proposta-de-concess%C3%A3o-de-%C3%A1reas-do-parquedas>>. Acesso em: 05 jul. de 2021.

FERREIRA, L. I. E. P.; **PARQUE URBANO**. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 23 – São Paulo - p. 20 - 33 - 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/86866/89835>>. Acesso em: 08 Jul. 2021.

GALERA, I. **OS PARQUES DO SÉCULO XIX EM MEIO À CIDADE CONTEMPORÂNEA**: Um estudo comparativo entre o Passeio Público de Curitiba e o Parque Municipal de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MMMD-ADMLG2>> Acesso em: 09 Jul. 2021.

GRAÇA, P. K. C.; TELLES, F. P. **A importância dos parques urbanos para a manutenção da biodiversidade e benefícios socioambientais: uma análise realizada no Parque do Flamengo (Rio de Janeiro)**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, nov 2020 – jan 2021, pp.741-765. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/9876>>. Acesso em: 02 Jul. 2021.

IBERDROLA. **A importância dos parques urbanos: parques urbanos, muito mais que o 'pulmão' das cidades**. 2021. Disponível em: <<https://www.iberdrola.com/meioambiente/parque-urbano>>. Acesso em: 07 Jul. 2021.

Jornal de Uberlândia. **Parque do Siquierolli garante lazer ecológico durante as férias**. Uberaba, 2017. Disponível em: <<http://www.ojornaldeuberlandia.com.br/2017/12/21/parque-do-siquierolli-garante-lazer-e-cologico-durante-as-ferias/>>. Acesso em: 05 Jul. de 2021.

KOSMUS, Marina; RENNEN, Isabel; ULRICH, S. Integração de Serviços Ecosistêmicos ao Planejamento do Desenvolvimento. **Projeto “Inovação Futura, Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos**. Brasília: GIS, v. 92, outubro, 2012.

OLIVEIRA JUNIOR, Arnaldo Freitas de, e Yuri Reis. 2020. "Comparação entre o método de valoração de contingente e o custo de oportunidade para pagamento aos produtores rurais do programa conservador das água, Igarapé, Minas Gerais. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science* 9 (1), 138-61. <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2020v9i1.p138-161>

Oliveira Junior, Arnaldo Freitas de. Valoração econômica da Função Ambiental de Suporte relacionada às atividades de turismo de aventura. Estudo de caso: Brotas, SP / Arnaldo Freitas de Oliveira Junior. -- São Carlos: UFSCar, 2003. 277 p.

ROMA, Júlio César et al. **A economia de ecossistemas e da biodiversidade no Brasil** (TEEB-Brasil): análise de lacunas. Dezembro, 2013. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=21046](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=21046). Acesso em: 08 jul 2020.

SEMEIA. Instituto Semeia. **Parques do Brasil**: percepções da população. Abril, 2018. Disponível em: <http://www.semeia.org.br/publicacoes.php>.

YOUNG, C. E. F. et al. **Roteiro para valoração de benefícios econômicos e sociais de unidades de conservação**. Resumo executivo. Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Curitiba. 2015.